

CORREIO
NO MUNDO

LEO211 VIA WIKIMEDIA COMMONS



Engenheiro-chefe da usina nuclear de Zaporíjia foi morto em ataque

Rússia acusa Ucrânia de matar engenheiro-chefe de usina nuclear

O engenheiro-chefe da usina nuclear de Zaporíjia, controlada pela Rússia, foi morto em um ataque com drone atribuído à Rússia nas proximidades da instalação, afirmou o diretor da Rosatom, a estatal russa do setor nuclear. Alexei Likhachev escreveu em comunicado que um drone ucraniano atingiu um veículo entre as instalações da usina e a cidade de Enerhodar, matando o engenheiro Alexandr Iakovlev e o motorista. As forças russas tomaram a usina no sudeste da Ucrânia, a maior da Europa, contando com seis reatores, nas primeiras semanas da invasão russa à Ucrânia em 2022. Desde então, cada lado tem acusado o outro de ações militares que colocam em risco a segurança nuclear. A cidade de Enerhodar, onde vive a maior parte dos funcionários da usina nuclear, tem sido alvo frequente de ataques.

Encorajando “escalada de atos terrorista

Likhachev afirmou que a falta de reação dos países ocidentais aos ataques contra a usina “encoraja a escalada de atos terroristas por parte do governo ucraniano”, informando que os ataques na região mataram 13 pessoas e feriram 48 nos últimos dois meses e meio.

Rafael Grossi, diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, órgão de vigilância nuclear da ONU, condenou o caso, sem fazer menção específica à Kiev ou Moscou.

COUNCIL.GOV.RU VIA WIKIMEDIA COMMONS



Maria Zakharova chamou o suposto ato de “crime ucraniano”

Zakharova fala “assassinato”

“O ataque representa uma agressão inaceitável contra a usina e sua administração, ameaçando gravemente a segurança nuclear”, disse o diretor-geral.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, escreveu no Telegram: “Este é um crime do regime de Kiev que Grossi precisa finalmente enxergar —exigimos uma declaração clara condenando este assassinato por parte dos organismos internacionais competentes, em primeiro lugar a AIEA”.

Ucrânia rejeita as acusações russas

O Kremlin acusou na última sexta-feira (10) a Ucrânia de intensificar o que chamou de “ações de terror” contra a usina. O porta-voz, Dmitri Peskov, acusou a Ucrânia de fazer ataques contra infraestrutura civil e contra infraestrutura diretamente relacionada à usina. Em comunicado no Telegram nesta quinta-feira (16), o Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia rejeitou as acusações russas.

Irã pode ampliar ataques

O Irã afirmou na quinta (16) que o estreito de Hormuz é uma “linha vermelha” inviolável e advertiu que atacará infraestrutura americana na região do Golfo caso o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cumpra a ameaça de bombardear instalações energéticas iranianas. Os EUA mantêm bases militares em diversos países aliados do Golfo.

Colapso da trégua

Washington realizou, na quarta (15), a quinta noite consecutiva de bombardeios e restabeleceu um bloqueio naval aos portos iranianos. Segundo a Casa Branca, a ofensiva busca forçar a reabertura do estreito de Hormuz. A via marítima voltou a ser bloqueada por Teerã no último sábado após o colapso de uma frágil trégua entre os países.

Linha vermelha

Após os bombardeios da nova ofensiva, na noite de quarta, o principal negociador iraniano, Mohammad Baqer Qalibaf, divulgou uma declaração afirmando que o país trava uma “guerra essencial e existencial” contra Washington. O porta-voz iraniano, Mohammad Akraminia, declarou que o estreito de Hormuz é uma “linha vermelha” para o Irã.

Mohammad Akraminia

“Os americanos acreditaram que, ao atacar algumas de nossas bases na costa sul do país, poderiam assumir o controle [da via marítima]. No entanto, a República Islâmica do Irã tem capacidade para exercer controle sobre Hormuz a partir de todos os pontos de seu território, e isso nunca depende exclusivamente de costas ou ilhas”, afirmou.

Forçar a reabertura

Segundo três autoridades americanas ouvidas pela agência de notícias Reuters, os ataques destinados a forçar a reabertura de Hormuz também miram instalações militares iranianas que os EUA pretendem destruir antes de lançar operações complexas. Na terça (14), Trump disse que atacará usinas de energia e pontes caso Teerã não retome as negociações.

Apoio dos Houthis

O Irã pediu aos seus aliados houthis, no Iêmen, para bloquear a passagem do estreito de Babel-Mandeb, porta de entrada para o Mar Vermelho, caso Trump cumpra as ameaças, segundo pessoas ouvidas pela Reuters. A medida abriria uma nova frente de confronto com Washington e colocaria em risco outra das principais rotas de transporte de petróleo e gás.



Queimadas no Canadá pioraram a qualidade do ar na América do Norte

Qualidade do ar dos EUA está em nível perigoso

Autoridades pedem que população evite sair de casa e use máscaras

Por **Mayara Paixão (Folhapress)**

De repente, o céu ficou laranja; o ar, difícil de respirar ou mesmo insalubre; e a visão, turva. Então, chegou a recomendação de diversas autoridades: se puder, não saia de casa; se sair, use máscaras. A densa fumaça oriunda de incêndios florestais no vizinho Canadá, combinada com uma onda de calor que dificulta que as partículas se dissipem, disparou um alerta de saúde pública em regiões do nordeste dos Estados Unidos.

Desde a tarde de quarta-feira (15), ao longo desta quinta (16) e, potencialmente, no decorrer desta sexta (17), cidades como Chicago, Detroit, Minneapolis e Nova York adotam planos de emergência para mitigar os efeitos na população.

Nas três primeiras, o indicador nacional de qualidade do ar apontava para um índice perigoso. A escala mede a presença de ozônio, poluição por partículas, monóxido de carbono, enxofre e dióxido de nitrogênio; ela começa em 0 e, a partir de 301 pontos, a qualidade do ar é considerada a pior possível. Chicago, na quinta, apresentava índice superior a 540.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), as partículas inaláveis finas provenientes de incêndios florestais estão associadas a mortes prematuras e podem causar ou agravar doenças que afetam pulmões, coração, cérebro, pele,

intestino, rins, olhos, nariz e fígado — especialmente quando a exposição é prolongada.

A fumaça de incêndios florestais, que pode permanecer no ar por semanas e viajar milhares de quilômetros, é mais tóxica do que a poluição atmosférica comum. Estudos a associam a taxas mais altas de infartos, derrames, câncer, complicações na gravidez e enfraquecimento das defesas imunológicas.

O Canadá registra incêndios florestais todos os anos, geralmente entre os meses de maio e outubro. Segundo o governo, a temporada começou mais lentamente neste ano em comparação a 2023 e 2025 —as duas piores temporadas para incêndios florestais—, mas alertou que os incêndios eram prováveis, devido às temperaturas mais quentes do que o normal.

As autoridades canadenses contabilizavam 858 focos de incêndio no país, entre os quais 111 eram considerados fora de controle. A maioria deles se concentrava nas províncias centrais de Manitoba, Saskatchewan e Ontário. Os dados do governo indicam que aproximadamente 2,4 milhões de hectares foram atingidos pelo fogo nesta temporada de incêndios. Na avaliação de especialistas, o aumento das temperaturas está tornando essas queimadas mais frequentes e mais intensas.